

# Desempenho acadêmico dos alunos cotistas da Universidade de Pernambuco – *campus* Santo Amaro

*Maria Bernadete Leal Campos*

Professora da Universidade de Pernambuco (UPE)

E-mail: bernacampos@yahoo.com.br

*Aline Renata de Farias Fragoso*

Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE)

E-mail: hayline\_07@hotmail.com

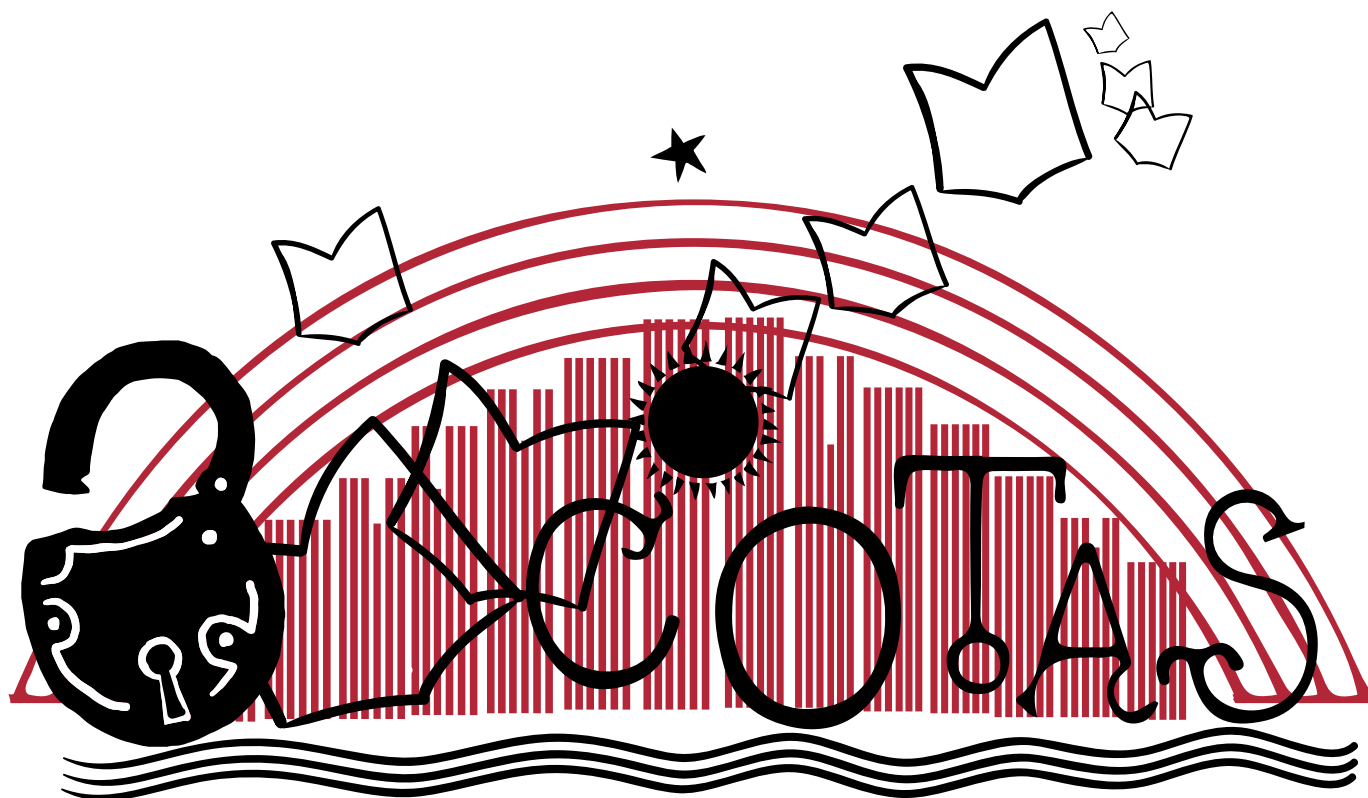
**Resumo:** A Universidade de Pernambuco - UPE adotou o sistema de cotas no ano de 2005, garantindo 20% das vagas para alunos oriundos de escolas públicas municipais e estaduais de Pernambuco. O presente estudo tem como objetivo avaliar o desempenho acadêmico dos alunos cotistas do *campus* Santo Amaro. A pesquisa é quantitativa, sendo avaliados, de forma anônima, 452 históricos acadêmicos. Os dados obtidos apontam desempenho acadêmico positivo, tanto para alunos cotistas quanto não cotistas. Contudo, ainda se faz necessário um volume maior de investimentos no sistema de cotas, garantindo a permanência dos estudantes até a conclusão de seus cursos.

**Palavras-chave:** Políticas Afirmativas. Sistema de Cotas. Desempenho Acadêmico.

## Introdução

A Universidade de Pernambuco - UPE, instituição de direito público, possui sete unidades de ensino na Região Metropolitana do Recife e os *campus* Petrolina, Garanhuns (com faculdades em Caruaru, Serra Talhada, Salgueiro e Arcoverde) e Mata Norte (com

faculdades em Nazaré da Mata e Palmares). Contribuir para a transformação da sociedade é prioridade na Universidade de Pernambuco, assim como propiciar a formação de profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho. Para tanto, a adoção de políticas afirmativas como as cotas é um instrumento efetivo, que visa ao acesso à universida-



de das populações historicamente excluídas, como os negros, os indígenas e as pessoas de baixa situação socioeconômica.

[...] Nas sociedades multinacionais e pluriculturais onde o racismo, assumido ou não, é um facto, as discriminações raciais ou étnicas devem ser confrontadas enquanto tal como programas de acção afirmativa (cotas e outras medidas) que devem visar, não só ao acesso, como também ao acompanhamento, sobretudo durante os primeiros anos, onde são por vezes altas as taxas de abandono (SANTOS, 2005, p. 68-69).

Genro (2004) indica que o objetivo fundamental da universidade pública é “abrir espaços para incorporar todos os cidadãos que o queiram, no saber e no conhecimento, cumprindo também a sua função de ser uma instituição republicana de combate às desigualdades”. Formar profissionais para atender às necessidades do mercado de trabalho, assim como formar pessoas que promovam a transformação social, reconhecidamente, é função da universidade.

Através das Resoluções CONSUN nº 10/2004 e nº 006/2007, alteradas pela Resolução CEPE nº 20/2009 e ratificada pela Resolução CONSUN nº 015/2010, ficou determinado que 20% das vagas de todos os cursos de graduação seja reservado aos alunos que tenham cursado integral, exclusiva e regularmente os anos finais do ensino fundamental e ensino médio em escolas da rede pública estadual ou municipal localizadas no estado de Pernambuco.

O percentual das vagas reservadas ao sistema de cotas destina-se também a candidatos egressos dos projetos públicos, de inclusão de alunos para conclusão do Ensino Fundamental anos finais (antigas 5ª a 8ª séries - atuais 6º ao 9º ano), Ensino Médio – incluindo o Projeto Travessia e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, exceto supletivo, desde que tenham cursado integral, exclusiva e regularmente todo o Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio em escolas da rede pública estadual ou municipal (MANUAL DO VESTIBULAR UPE, 2015, p. 16-17).

O presente estudo foi realizado em duas fases: inicialmente com os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e posteriormente com os cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina, englobando, assim, todo o complexo universitário do *campus* Santo Amaro na cidade do Recife.

A política de cotas, além de proporcionar o acesso ao conhecimento a pessoas antes impedidas, também pode funcionar como um caminho para a inclusão social. Inclusão aqui entendida como desempenho quantitativo dos cotistas, bem como a sua aceitação no novo grupo social a que passam a pertencer na Universidade (BEZERRA; GURGEL, 2011, p. 3).

As políticas de ações afirmativas geralmente são questionadas por serem medidas adotadas pelo poder político para disfarçar as contradições na sociedade. Frazão (2007) concorda que os defensores de políticas de ação afirmativa justificam serem as cotas um instrumento para inclusão social inserido em um planejamento de ações integradas, que unam as possibilidades de universalidade e diversidade, a partir do princípio de que a educação é um direito de todos.

As ações afirmativas possibilitam um caminho para problematizar a hierarquia social e garantir o acesso a uma educação superior àqueles que de outra forma não obteriam, diminuindo assim indicadores de uma sociedade excludente e discriminatória no Brasil. Tais ações não se constituem como solução definitiva do problema, mas é um passo fundamental para a diminuição das desigualdades sociais.

As ações afirmativas possibilitam um caminho para problematizar a hierarquia social e garantir o acesso a uma educação superior àqueles que de outra forma não obteriam, diminuindo assim indicadores de uma sociedade excludente e discriminatória no Brasil.

As ações afirmativas não apenas desnudam o projeto educacional universalizante burguês, que exclui os condicionantes de classe e raça, como também oferecem possibilidades para o enfraquecimento das estruturas pautadas nesses condicionantes, que sustentam uma sociedade excludente, exploradora e discriminatória no Brasil (SANTOS, 2010, p. 26-27).

Com base nos estudos de políticas afirmativas, no caso das cotas, este estudo tem como objetivo identificar o desempenho acadêmico dos alunos cotistas da Universidade de Pernambuco, no que se refere, especificamente, ao *campus* Santo Amaro, abrangendo os cursos de Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina.

As ações afirmativas, também denominadas Políticas Compensatórias de Discriminação, direcionam-se ao favorecimento das minorias socialmente inferiorizadas e excluídas da equidade no acesso às oportunidades. Pode ser tanto de ordem pública quanto privada, de caráter compulsório, para combater a discriminação racial, de gênero, de classe social, de credo e de origem nacional. Assim, para abordar o sistema de cotas é necessário fazer referência às políticas de ação afirmativa as quais visam à igualdade dos desiguais.

O liberalismo clássico afirmava que a igualdade de oportunidade é possível mediante a igual atribuição dos direitos fundamentais 'à vida, à liberdade e à propriedade'. Abolidos os privilégios e estabelecida a igualdade de direitos, não haverá tropeços no caminho de ninguém para a busca da felicidade, isto é, para que cada um, com sua habilidade, alcance a posição apropriada à sua máxima capacidade (BELLONI, 2003, p. 456).

A presente pesquisa é de suma importância para a temática das cotas socioeconômicas na universidade, posto que são escassos os estudos nesta área, embora haja vasta produção referente às cotas raciais.

A problemática central da investigação permite uma análise sobre o real desempenho acadêmico dos universitários beneficiados através do sistema de cotas e possibilita uma leitura crítica-reflexiva sobre a situação dos estudantes cotistas, inclusive na viabilidade de melhorias da capacidade funcional do sistema de cotas implantado na Universidade de Pernambuco. O interesse em abordar a questão deve-se não apenas ao fato de ser um tema que divide opiniões e suscita dúvida quanto ao rendimento desses alunos, mas também para contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de cotas na UPE.

## Método

Para analisar o desempenho acadêmico dos alunos cotistas da Universidade de Pernambuco – *campus* Santo Amaro, realizamos uma pesquisa de caráter descritivo, comparativa de natureza quantitativa, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética/UPE através do protocolo de número 261/11.

Os dados foram obtidos por meio do sistema SIG@ UPE, disponibilizados pelas escolaridades da Escola Superior de Educação Física – ESEF, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG, Faculdade de Ciências Médicas – FCM e do Instituto de Ciências Biológicas – ICB.

Foram analisados os históricos de 452 alunos, de forma anônima, conforme evidencia tabela a seguir.

**Tabela 1 - Detalhamento da amostra pesquisada**

Curso	Cotista	Não Cotista	Total
Bacharelado em Educação Física	37	74	111
Licenciatura em Educação Física	21	42	63
Bacharelado em Ciências Biológicas	32	32	64
Enfermagem	48	48	96
Medicina	59	59	118
<b>Total</b>	<b>197</b>	<b>255</b>	<b>452</b>

Fonte: Presente estudo.

Por se tratar de duas pesquisas (o estudo realizado nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física), selecionamos o dobro da amostra de alunos para compor o grupo dos não cotistas; e, para os demais cursos, em iguais quantidades. Os históricos dos alunos não cotistas foram selecionados aleatoriamente e a amostra formada por discentes matriculados no período 2012.2 para todos os cursos.

Como critérios de inclusão nos cursos de Educação Física, foram eleitos os alunos que estivessem cursando 2º, 3º, 6º e 7º períodos no curso de Licenciatura e 2º, 3º, 7º e 8º períodos para os alunos do curso de Bacharelado, o que compreende as fases iniciais e finais dos mesmos. Para os cursos de Enfermagem, Medicina e Bacharelado em Ciências Biológicas, constituiu-se 2º e 3º períodos como fase inicial para todos os cursos e 11º e 12º períodos do curso de Medicina, 8º e 9º pe-

ríodos do curso de Enfermagem e 7º e 8º períodos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas como fase final dos respectivos cursos. A diferenciação dos períodos elencados para as fases finais dos cursos se deu pelo fato de apresentarem cargas horárias distintas. O critério de exclusão aplica-se aos alunos não matriculados nesses períodos.

As variáveis analisadas foram: *sujeito* (o que corresponde ao histórico do aluno e não ao seu nome, já que estes foram analisados anonimamente), *sexo*, *idade*, *curso*, *período* (conforme explicitado anteriormente), *cotista* (caso o aluno tenha sido oriundo de escola da rede pública estadual ou municipal), *trancamento* (caso tenha trancado a matrícula em algum período do curso), *reprovação* (por nota inferior à média ou por falta), *reprovação por média* (quando a reprovação foi por nota abaixo da média), *reprovação recuperada* (caso o aluno tenha cursado novamente a disciplina e, dessa vez, na situação de aprovado) e *coeficiente de rendimento* (refere-se à média resultante do rendimento acadêmico do aluno durante todos os períodos cursados, disponibilizado no sistema SIGA).

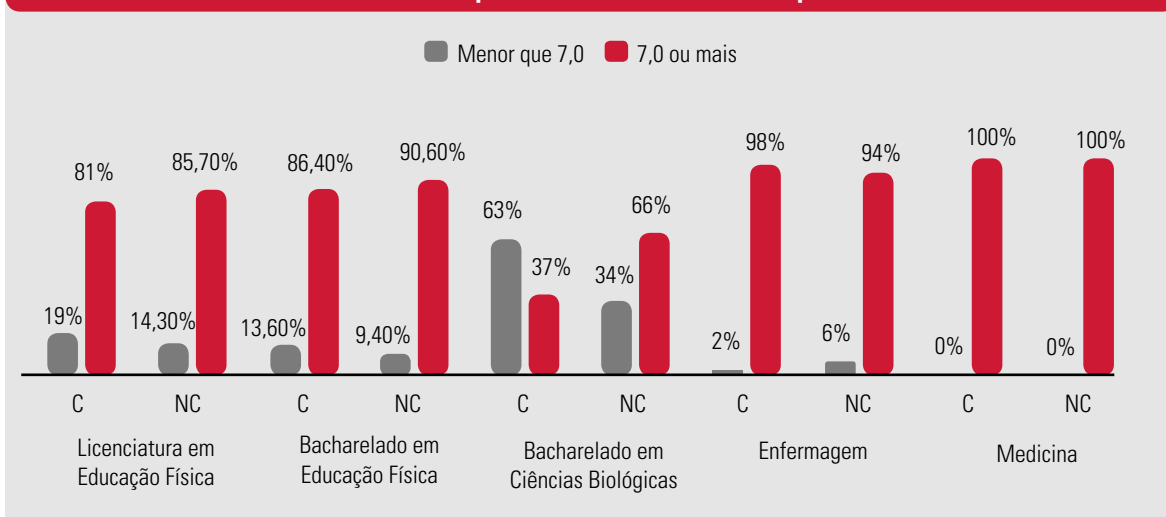
Para a análise da variável coeficiente de rendimento criamos dois grupos: *grupo I* (com notas abaixo de 7,0) e *grupo II* (com notas iguais ou maiores de 7,0).

Por fim, os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2007 e processados no programa estatístico SPSS versão 16.0. A normalidade dos dados foi verificada por meio do Teste de Kolmogorov-Smirnov e em seguida foi realizado o Teste “t” de Student para amostras independentes. O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ .

## Resultados e discussões

Os dados obtidos através da amostra pesquisada indicam que a maioria dos alunos cotistas apresentam coeficiente de rendimento com média a partir de 7,0, pertencendo, assim, ao grupo II, com exceção do curso de Ciências Biológicas, onde os alunos cotistas apresentam maior percentual com média inferior a 7,0, o que significa um rendimento abaixo da média estabelecida. Quanto aos alunos não cotistas, dos cursos analisados, todos se inserem no grupo II, conforme evidencia o Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Desempenho acadêmico dos alunos por curso**



Fonte: Presente estudo.

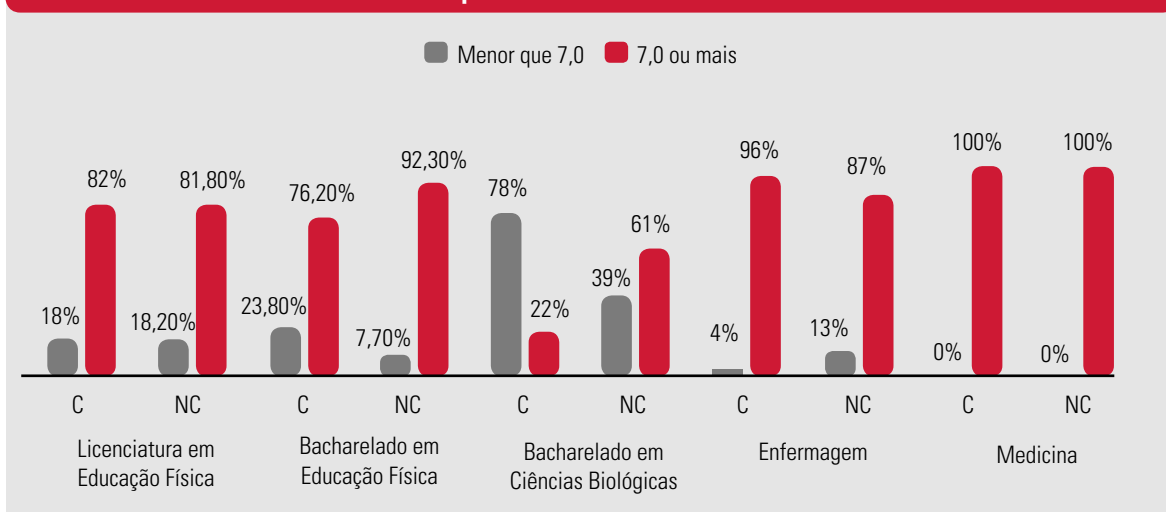
Chamamos atenção para o desempenho acadêmico dos alunos do curso de Medicina, onde 100% deles, cotistas e não cotistas, apresentam médias acima de 7,0. Cardoso (2008) afirma em seu estudo que “o rendimento acadêmico dos cotistas é em geral igual ao rendimento dos não cotistas, ora maior, ora menor, mas sem uma tendência clara” (p. 95); acrescenta ainda: “podemos supor que os alunos cotistas valorizem mais a entrada na universidade por conta das dificuldades enfrentadas na seleção de ingresso” (p. 99).

Fazendo uma análise do desempenho dos estudantes, nos semestres iniciais, conforme Gráfico 2, evidenciamos que os alunos cotistas se inserem no grupo que apresenta desempenho com média 7,0 ou acima, com exceção do curso de Bacharelado em Ci-

ências Biológicas, onde há um elevado percentual com média inferior a 7,0. Destacamos que os não cotistas, em todos os cursos, obtiveram um rendimento com média 7,0 ou mais na fase inicial dos referidos cursos.

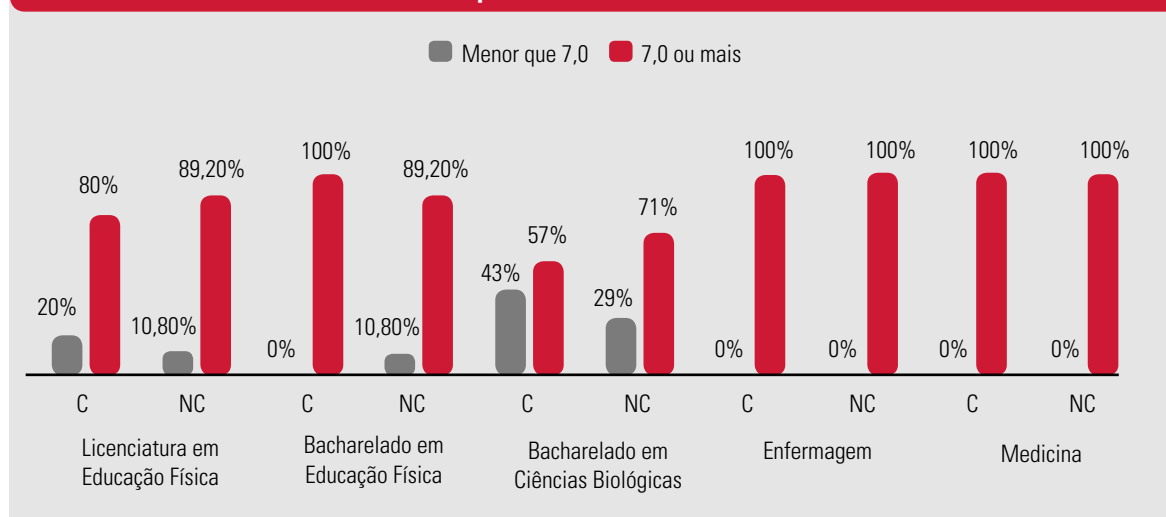
Para os semestres finais de cada curso investigado na pesquisa, de acordo com os respectivos critérios elencados anteriormente na metodologia, percebemos que tanto os alunos cotistas quanto os não cotistas apresentam rendimento positivo, no que se relaciona às médias obtidas, destacando o rendimento dos alunos cotistas do curso de Ciências Biológicas que elevam a média na fase final do curso (Gráfico 3), se inserindo no grupo II, com média 7,0 ou mais.

**Gráfico 2 - Desempenho acadêmico na fase inicial do curso**



Fonte: Presente estudo.

**Gráfico 3 - Desempenho acadêmico na fase final do curso**



Fonte: Presente estudo.

Ressaltamos que 100% dos cotistas dos cursos de Bacharelado em Educação Física, Enfermagem e Medicina possuem um coeficiente de rendimento acima da média 7,0 na fase final de seus cursos, o que demonstra um aproveitamento acadêmico positivo. As diferenças no rendimento acadêmico reforçam a concepção de que a formação acadêmica é um processo contínuo e que a graduação precisa ter todo apoio necessário, do início até o fim do curso, na perspectiva de formar pessoas e profissionais de qualidade humana e técnica para atuarem na sociedade.

No que se refere ao desempenho acadêmico por sexo, evidenciamos que, entre os cursos analisados, o melhor desempenho para o sexo masculino está

representado pelos alunos cotistas e, para o sexo feminino, pelas não cotistas.

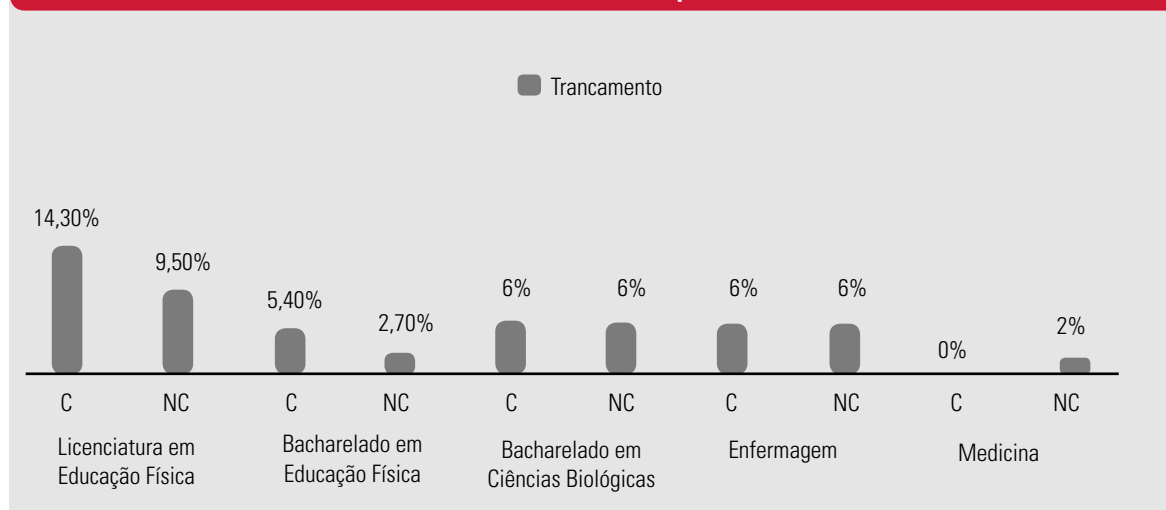
Destacamos na tabela abaixo um elevado número de discentes do sexo feminino nos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina, demonstrando a evolução quantitativa no grau de escolaridade das mulheres.

**Tabela 2 - Quantidade de discentes por sexo**

	ICB	FENSG	FCM	Valor Relativo	Valor %
Masculino	15	16	48	79	28,42%
Feminino	49	80	70	199	71,58%

Fonte: Presente estudo.

**Gráfico 4 - Trancamento por curso**



Fonte: Presente estudo.

Um resultado importante na pesquisa está relacionado com a variável trancamento. Observamos que os alunos cotistas e não cotistas do curso de Licenciatura em Educação Física foram os que mais realizaram trancamento de curso, como evidencia o gráfico anterior.

Zibordi (2009) esclarece que, de fato, há um elevado índice de trancamento entre os cotistas e que o programa de cotas introduz ações que favorecem a igualdade de oportunidades educacionais no acesso à universidade, devendo estar associado a uma política de apoio financeiro e acompanhamento acadêmico que possibilitem a permanência do estudante até a conclusão do curso. Da mesma forma, Campos (2008) admite que a política de cotas introduza ações favoráveis à igualdade de oportunidades educacionais no acesso à universidade, porém precisa estar associada a um programa de apoio financeiro e acompanhamento acadêmico, para que, efetivamente, o estudante permaneça até o término do curso.

Santos (2005) afirma que o índice de trancamento de curso zero seja o ideal para que não haja interrupção no conhecimento aprendido na universidade, o que nesta pesquisa foi constatado no curso de Medicina, onde nenhum aluno cotista o fez.

A necessidade do trancamento de matrícula por parte dos alunos é um fator que deve ser investigado para a identificação dos motivos, uma vez que essa atitude altera o tempo para sua formatura, assim como a ocupação de vaga pública e atraso para a entrada do profissional no mercado de trabalho.

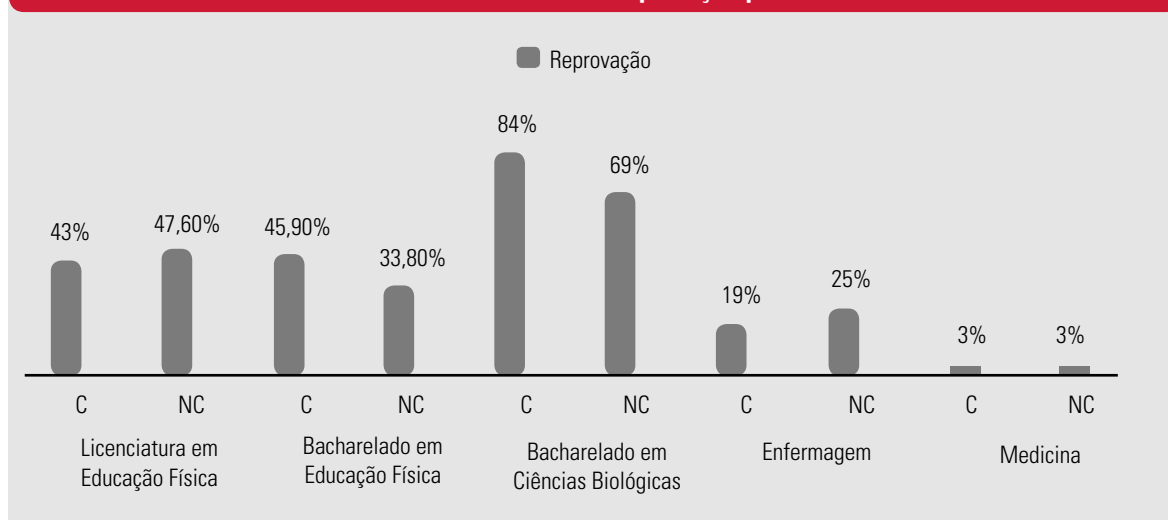
Além das questões financeiras apontadas por Campos (2008), as taxas de evasão dos alunos podem vir a ser explicadas pela falta de afinidade com o curso, pela escolha errada da carreira ou pelo desencanto com a universidade, como afirma Cardoso (2008). Portanto, configura-se como uma variável a ser investigada em estudos posteriores.

Prosseguindo com o estudo, observamos que a variável reprovação, entre os alunos cotistas dos cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas e Bacharelado em Educação Física, apresenta os maiores percentuais, representando, respectivamente, 84% e 45,9%. Já entre os alunos não cotistas, o maior índice de reprovação ocorre no curso de Licenciatura em Educação Física (47,6%) e novamente no curso de Ciências Biológicas (69%), como se observa no Gráfico 5.

Entretanto, no desempenho acadêmico dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, onde, apesar da reprovação ser maior entre universitários não cotistas (47,6%), esse fato não influencia no rendimento acadêmico dos mesmos, uma vez que possuem melhor desempenho acadêmico (85,7%) no referido curso, conforme apresentado no Gráfico 1. Todavia, o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, cujo índice de reprovação foi maior tanto para alunos cotistas quanto para não cotistas, há um dado preocupante, uma vez que o desempenho acadêmico desses alunos também requer certa atenção, pois apresentam um elevado percentual, com médias inferiores a 7,0.

Um ponto positivo na variável reprovação se ca-

**Gráfico 5 - Percentual de reprovação por curso**



Fonte: Presente estudo.

racteriza pelos alunos cotistas e não cotistas do curso de Medicina possuírem um baixo percentual em reprovações, representado por apenas 3% cada.

## Conclusão

O estudo realizado evidencia a necessidade de ampliar e qualificar a política de cotas na Universidade de Pernambuco, visando à permanência dos alunos cotistas, uma vez que disponibilizar 20% das vagas do vestibular não garante a presença desses estudantes até a conclusão de seus respectivos cursos.

Se quisermos tomar a universidade pública por uma nova perspectiva, precisamos começar exigindo, antes de tudo, que o Estado não tome a educação pelo prisma do gasto público e sim como investimento social e político, o que só é possível se a educação for considerada um direito e não um privilégio, nem um serviço. [...] É pela destinação do fundo público aos direitos sociais que se mede a democratização do Estado e, com ela, a democratização da universidade (CHAUÍ, 2003, p. 11-12).

O sistema de cotas é uma eficiente proposta para o ingresso de minorias nas universidades, proporcionando o acesso de jovens ao ensino superior, que, por muitas vezes, vem a ser o único membro da família a estar numa universidade. Entretanto, tão importante quanto o acesso é poder permanecer até o final do curso, quando, a partir de então esse aluno obterá um diploma de curso superior e poderá ingressar no mercado de trabalho com qualificação profissional.

Segundo Cordeiro (2010), “o mérito real e que deve ser medido está no percurso do acadêmico, espaço e tempo usado para apreensão e produção de conhecimentos científicos sistematizados, bem como o uso dos saberes acumulados nos níveis de ensino anteriores à universidade” (p. 102). O sistema de cotas é, portanto, de extrema significância para a formação do profissional, como trabalhador e como ser ativo social; qualifica os estudantes e futuros graduados, na perspectiva de serem atuantes profissionais para o estado e para além das fronteiras estaduais.

No que se refere à atuação desses alunos na universidade, foi evidenciado na pesquisa um desempe-

nho acadêmico positivo, tanto para cotistas quanto para não cotistas. Entretanto, houve diferenças, mesmo que pequenas, nos referidos desempenhos, tendo como inferior o rendimento acadêmico dos alunos cotistas, principalmente para o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

Tal distanciamento no rendimento dos alunos do Bacharelado em Ciências Biológicas, quando comparados com os demais cursos de graduação, não só chamou a atenção, como ao mesmo tempo abre espaços para novos debates e questionamentos, no que se refere: às razões pelas quais os alunos cotistas de Bacharelado em Ciências Biológicas precisam de uma atenção especial na aprendizagem dos conteúdos; a possíveis deficiências na educação antes do ingresso na universidade; à situação socioeconômica desses alunos e, sobretudo, na necessidade de mais investimentos no sistema de cotas da UPE. Essas são questões que geram a necessidade de novas pesquisas sobre esta temática, além de implicar na necessidade de aprimoramentos na política de cotas da Universidade de Pernambuco e na qualificação do ensino para os cotistas e não cotistas.

O sistema de cotas é uma eficiente proposta para o ingresso de minorias nas universidades, proporcionando o acesso de jovens ao ensino superior, que, por muitas vezes, vem a ser o único membro da família a estar numa universidade. Entretanto, tão importante quanto o acesso é poder permanecer até o final do curso, quando, a partir de então esse aluno obterá um diploma de curso superior e poderá ingressar no mercado de trabalho com qualificação profissional.

O fato de alguns alunos terem realizado trancamento de matrícula, principalmente no curso de Licenciatura em Educação Física, demonstra a necessidade de uma política de ação que vise combater as desigualdades, de modo que a universidade consiga manter os alunos em seus cursos, atingindo a meta de trancamento zero.

Cardoso (2008) aponta que o índice de evasão universitária dá-se nos períodos iniciais do curso. Tal fator pode ocorrer devido às despesas apresentadas por esses alunos, o que envolve gastos com passa-



gens, alimentação, material didático e vestimentas, entre outros. É necessário que haja um apoio financeiro para custear a formação dos alunos na universidade, garantindo sua permanência até a conclusão de seus cursos, bem como um acompanhamento quanto ao desempenho dos mesmos, de modo a identificar os aspectos positivos e negativos do sistema de cotas.

Desta forma, fica evidente, portanto, a necessidade de uma avaliação do sistema de cotas, a fim de que aprimoramentos funcionais sejam postos em prática, possibilitando melhores condições de permanência aos estudantes cotistas na universidade. Fica aqui o indicativo de que novos apoios estruturais precisam ser implantados, uma vez que é imprescindível que as falhas sejam corrigidas e que a Universidade de Pernambuco continue sendo referência na formação de excelentes profissionais. **US**

- BELLONI, Laura. Política de ação afirmativa para a democracia e a igualdade. In: MORHY, Lauro (org.). **Universidade em questão**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 2003.
- BEZERRA, Teresa O.C.; GURGEL, Claudio. A Política pública de cotas em universidades, desempenho acadêmico e inclusão social. Agosto 2011. Disponível em: <<http://www.sbijournal.uff.br/index.php/sbijournal/article/view/15/10>>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- CAMPOS, Ma. Bernadete L., *et al.* Um estudo sobre a realidade acadêmica, cultural e socioeconômica dos alunos cotistas da Universidade de Pernambuco. **Universidade e Sociedade**, Ano XVIII, nº 42, junho, 2008.
- CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Outubro 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- CORDEIRO, Ma. José de Jesus A. Ações afirmativas: políticas de acesso e permanência nas instituições de ensino superior. **Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais**. Nº 33, outubro de 2010 - p. 97-115.
- FRAZÃO, Thereza Jardim. **Sistema de cotas e discurso da imprensa: o que é publicado e a reação da opinião pública**. Recife: FCAP Books, 2007.
- GENRO, Tarso. Cotas, República e populismo. **Boletim UFMG**, 15 jul. 2004. In: AZEREDO, Sandra. Mestiçagem, igualdade e afirmação da diferença: pensando a política de cotas na universidade. **Revista Estudos Feministas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v13n3/a17v13n3.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2013.
- MANUAL DO VESTIBULAR UPE 2015. Instruções Gerais de Inscrição. Disponível em: <[http://processodeingresso.upe.pe.gov.br/arquivos/vestibular/MANUAL\\_DO\\_VESTIBULAR\\_2015%20\(1\).pdf](http://processodeingresso.upe.pe.gov.br/arquivos/vestibular/MANUAL_DO_VESTIBULAR_2015%20(1).pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2015.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SANTOS, Rosenverck Estrela. Ações afirmativas em perspectiva marxista. **Universidade e Sociedade**, DF, Ano XX, nº 46, junho, 2010.
- ZIBORDI, Marcos. Panorama das cotas no Brasil. In: **Fonabrace**, 10 fev. 2009. Disponível em: <<http://www.ufba.br/fonabrace/>>. Acesso em: 15 mai. 2011.

# referências